

Prestação de Contas

Relatório de Gestão e Contas 2016

Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde

Dr^a Maria Elisa de Carvalho Ferraz

Receitas e Despesas

- Receita Total de 54,9 milhões de euros
- Despesa Total de 44,8 milhões
- SALDO A TRANSITAR PARA 2017 DE 10,1 MILHÕES DE EUROS
- Grau de execução da Receita de 101%
- Grau de execução da Despesa de 89%
- CUMPRIMENTO DA REGRA DE EQUILIBRIO ORÇAMENTAL — receita corrente é superior à despesa corrente acrescida das amortizações médias de médio e longo prazo

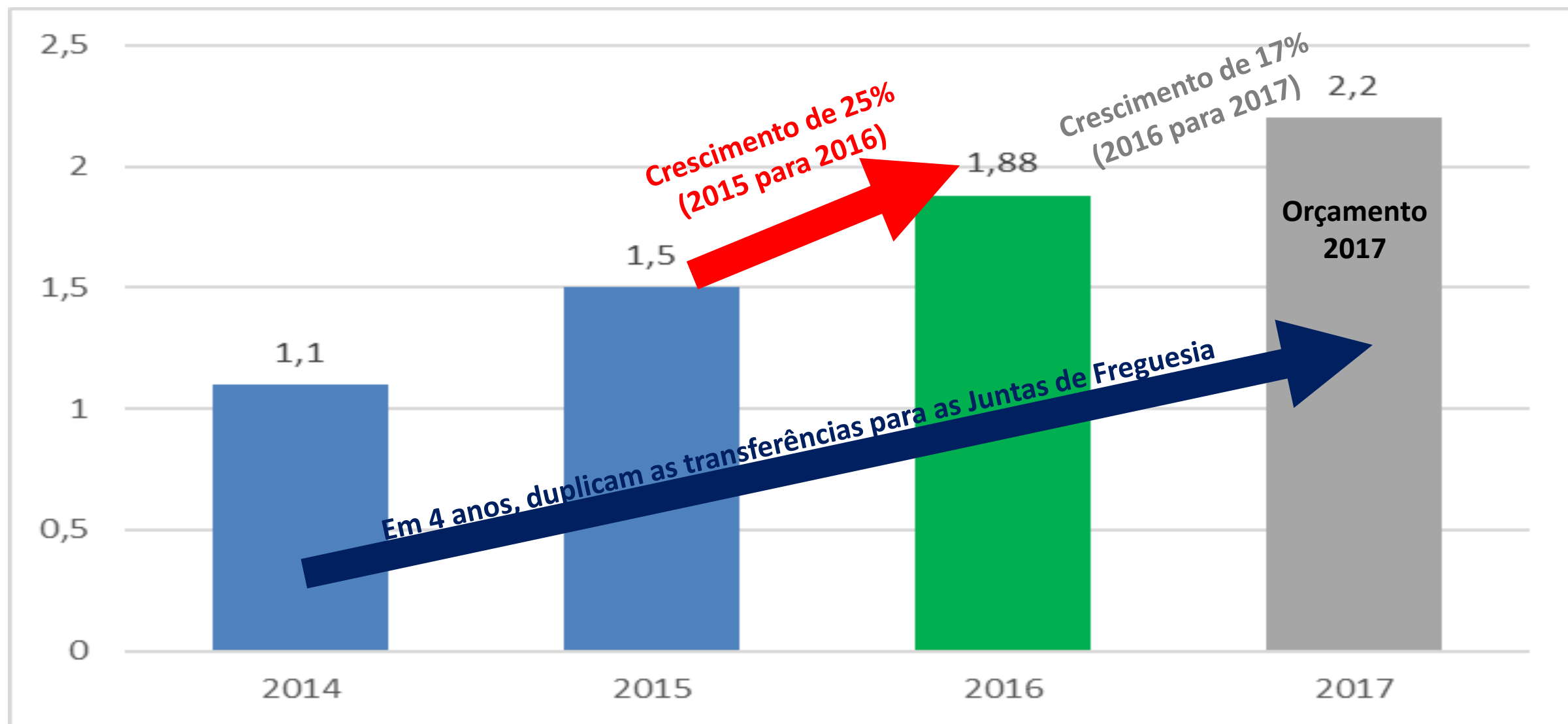
RECEITA (Principais Considerações)

- Descida de quase 10% da receita do IMI – fruto da redução de 0,5 para 0,45%. Representa uma descida de 1,4 milhões de euros de receita. Em 2017 irá verificar-se nova descida fruto da passagem da taxa de IMI de 0,45 para 0,43%.
- Ligeiríssima recuperação na cobrança de Taxas e Licenças – reflexo de uma recuperação do sector da construção
- Redução muito considerável dos Fundos Comunitários – em 2015 recebemos 2,27 milhões, em 2016 apenas 686 mil euros

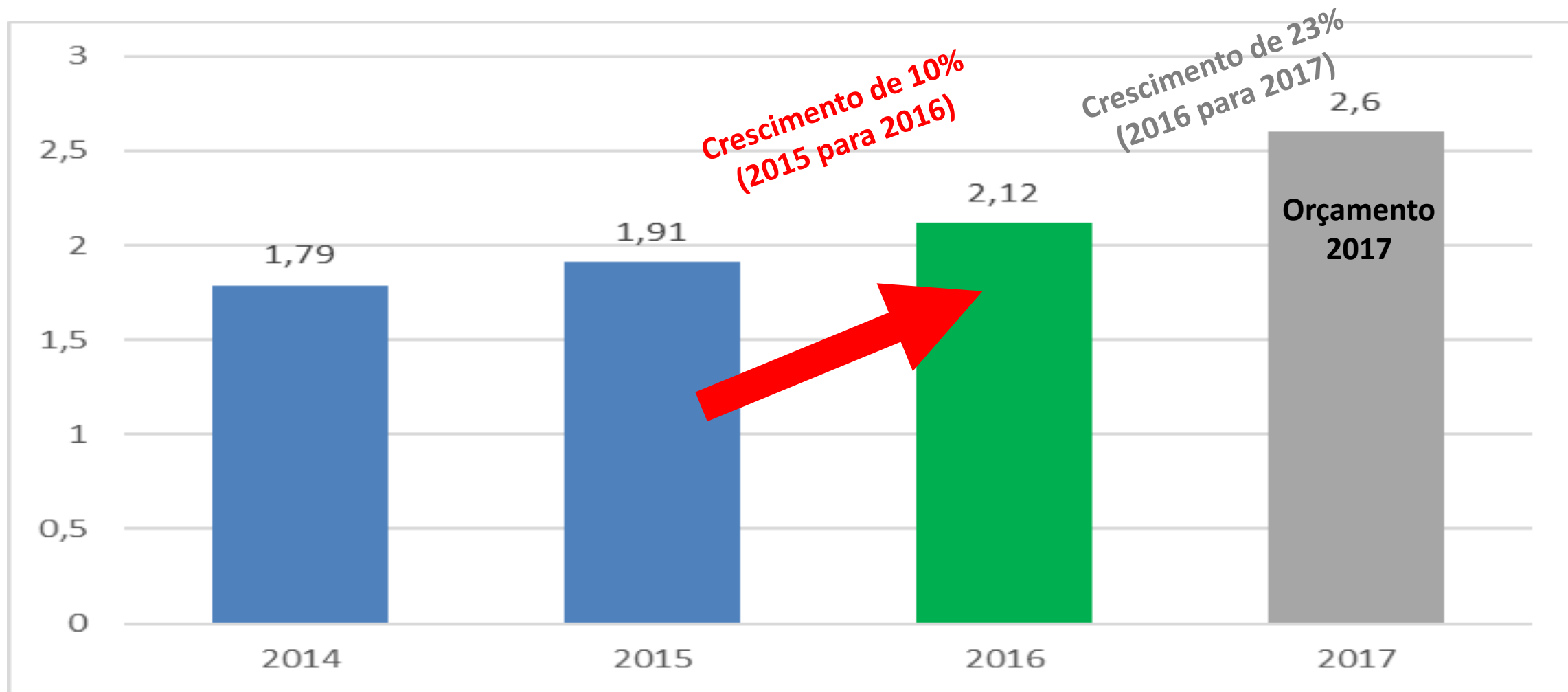
DESPESA (Principais Considerações)

- Acréscimo de 3,8% em Despesas com Pessoal em consequência da reposição dos cortes salariais. Foram gastos 15,8 milhões de euros em pessoal sendo que destes 15,8 milhões, 3,7 são relativos a pessoal não docente (362 colaboradores do total de 1.100)
- Forte acréscimo das transferências para as Juntas de Freguesia e Movimento Associativo (3 gráficos)

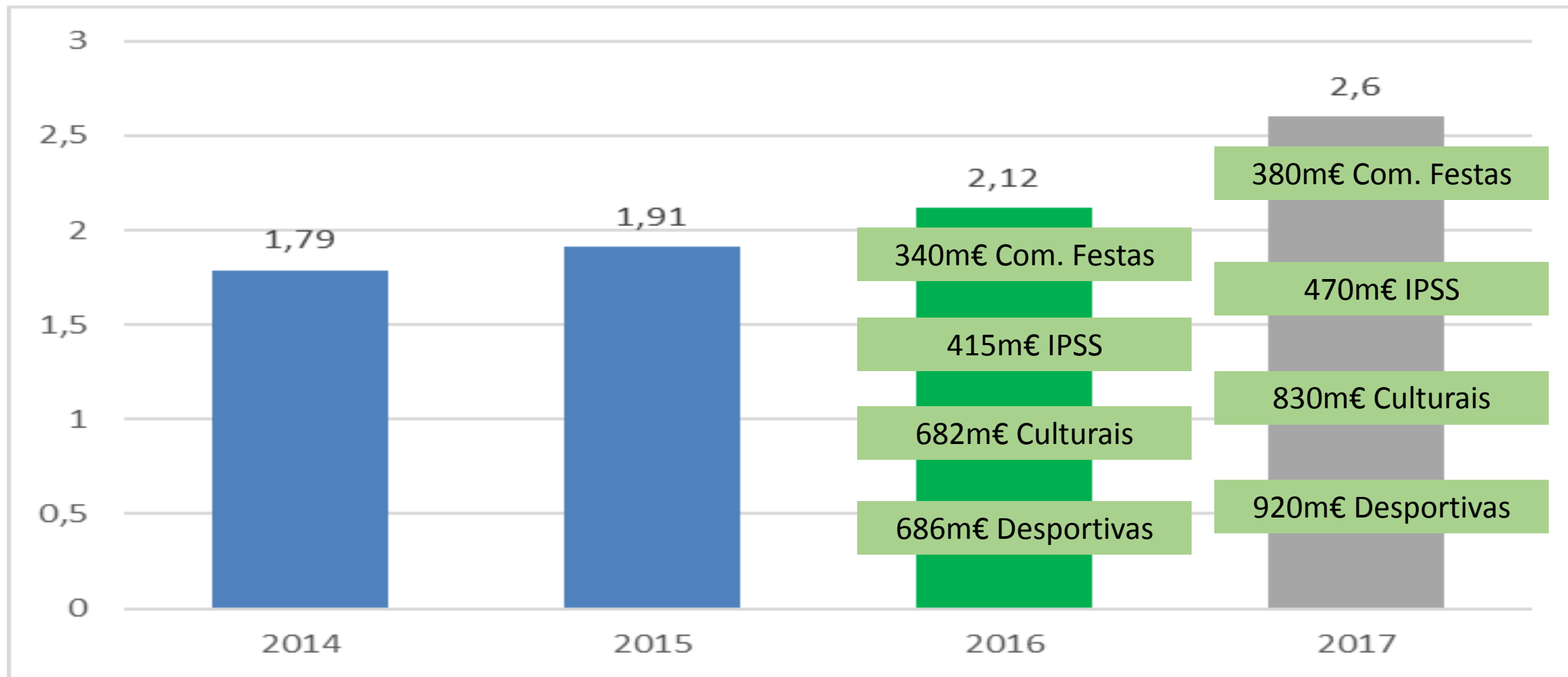
Transferências para Juntas de Freguesia



Transferências para o Movimento Associativo



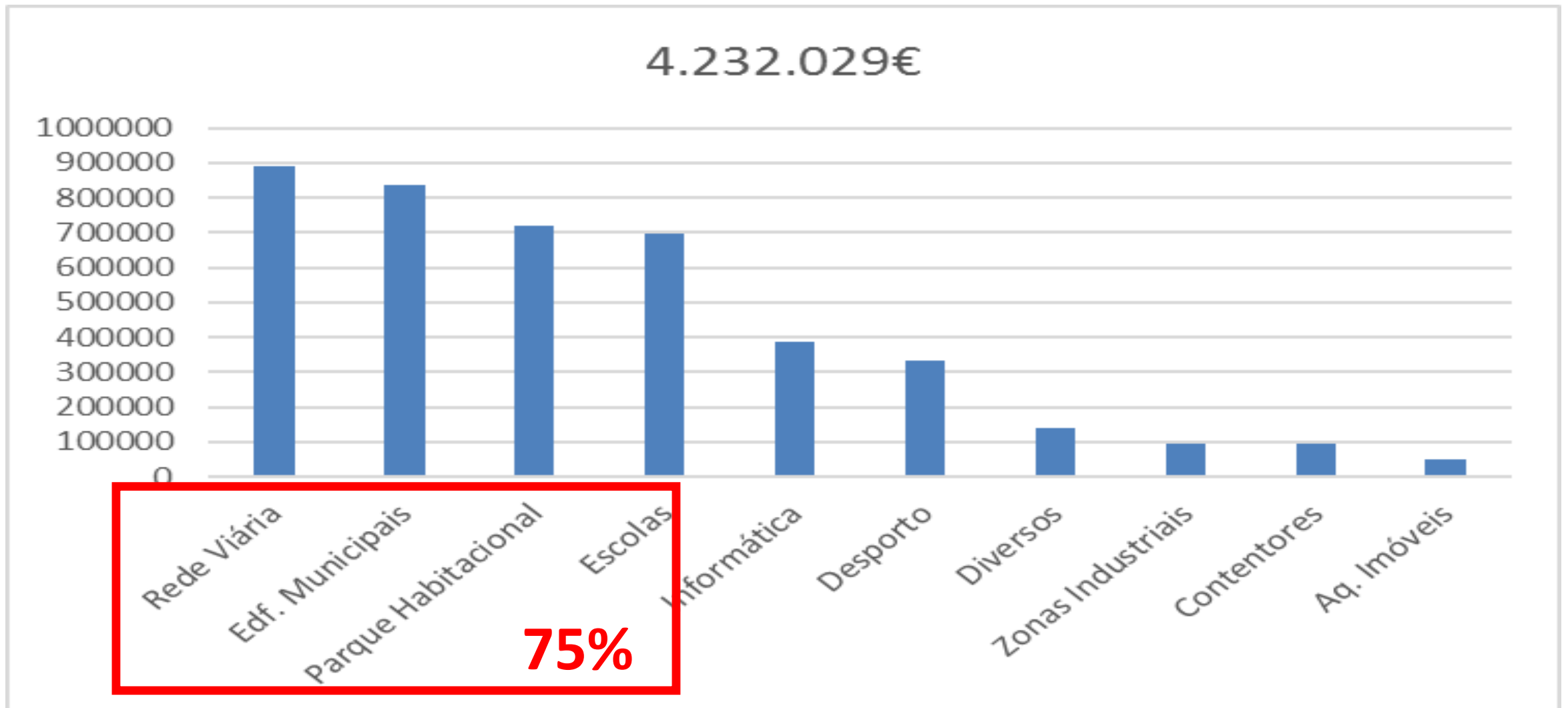
Transferências para o Movimento Associativo



DESPESA (Principais Considerações)

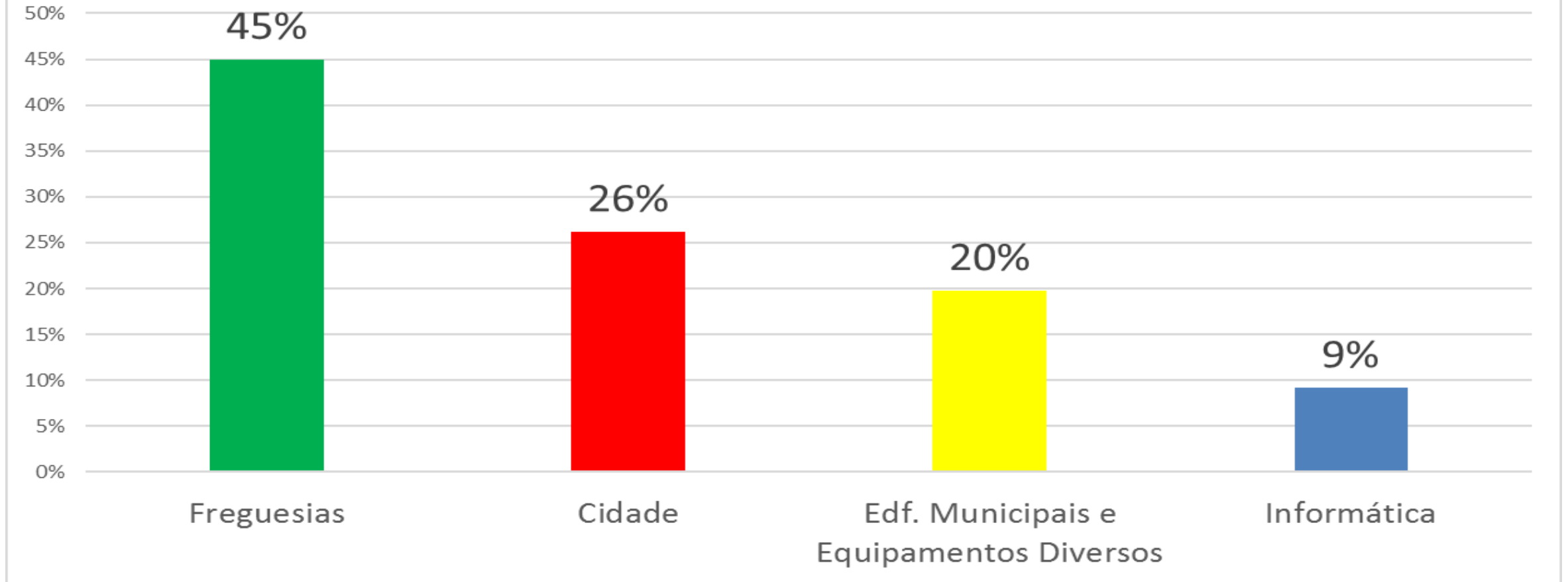
- Redução global de 3,7% na Despesa – em 2015 foram gastos 46,5 milhões de euros, em 2016 foram gastos 44,8 milhões
- Foram investidos 4,2 milhões de euros em 435 procedimentos (3 Gráficos)

INVESTIMENTOS 2016



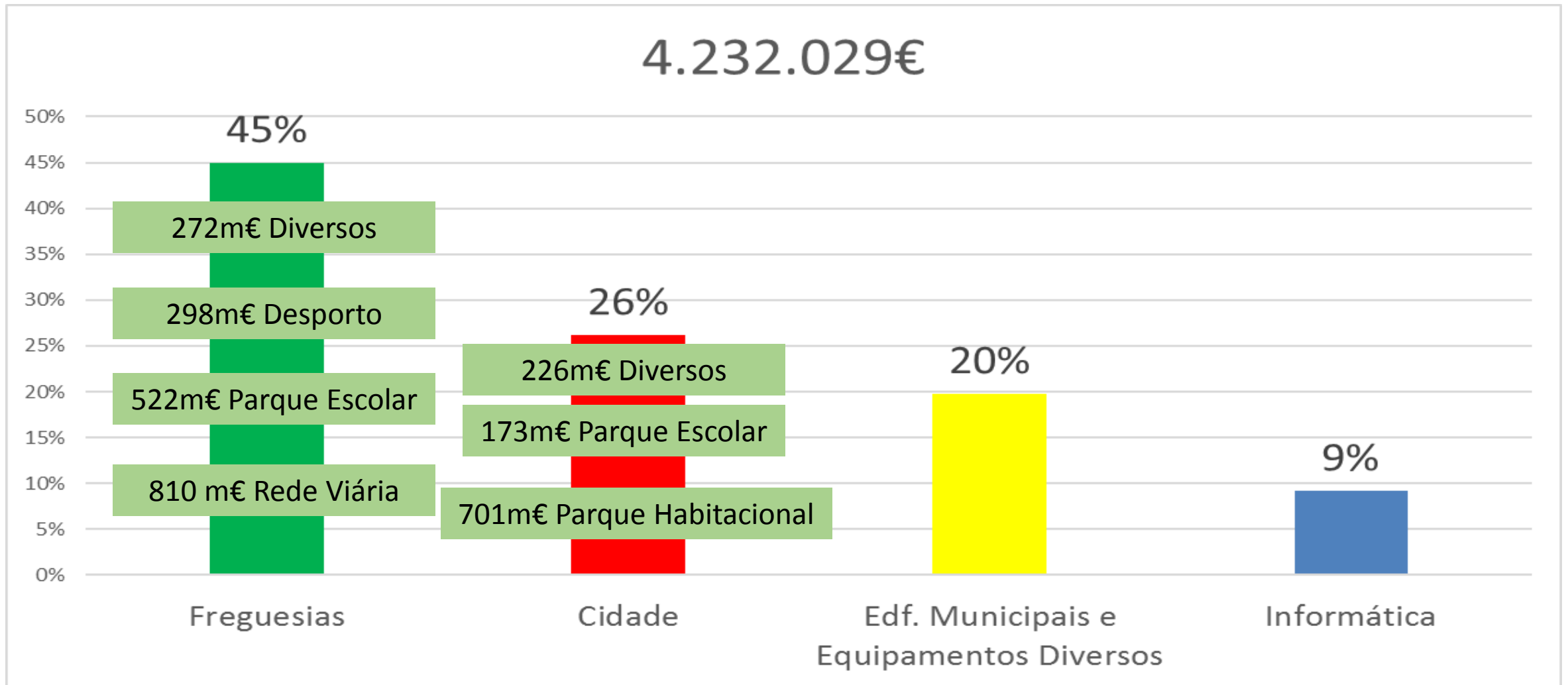
INVESTIMENTOS 2016

4.232.029€

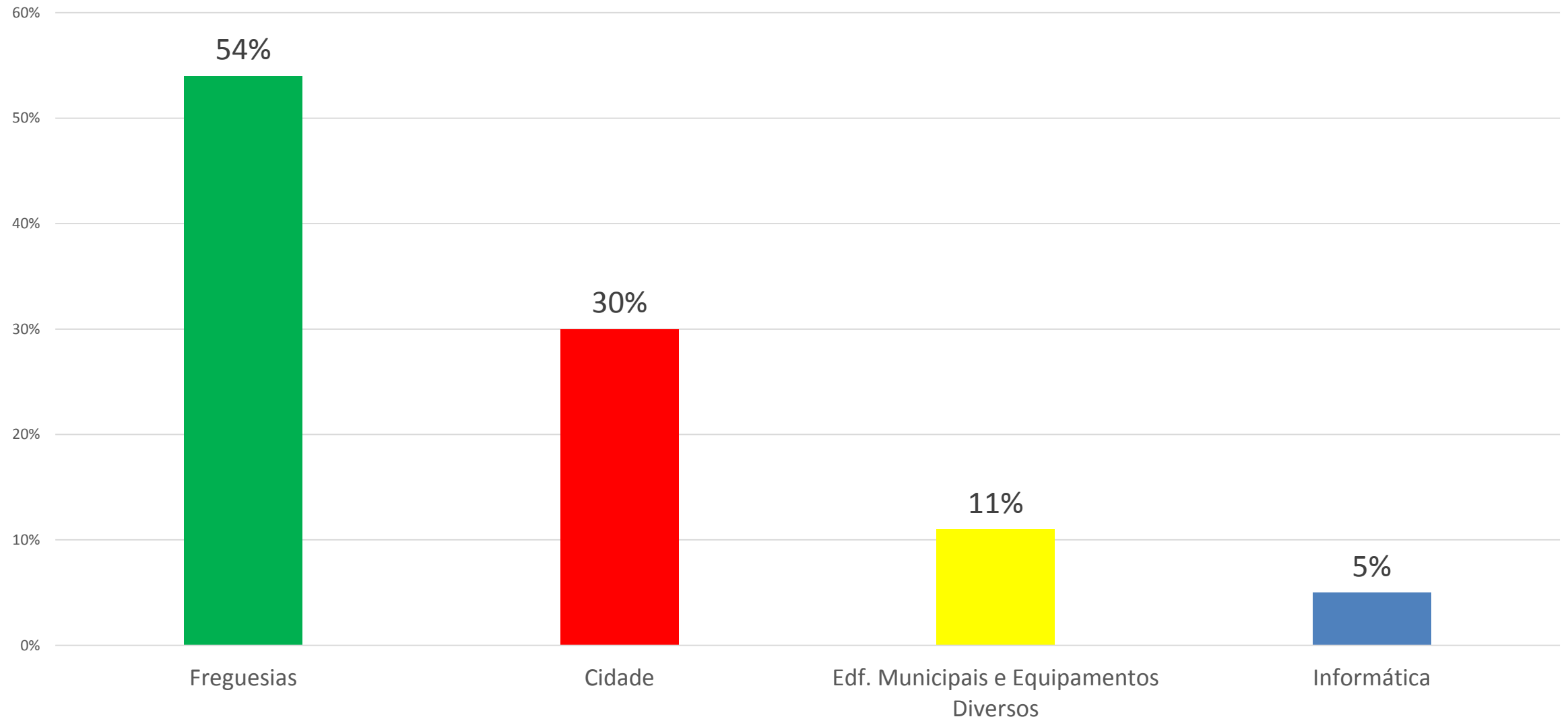


INVESTIMENTOS 2016

4.232.029€



INVESTIMENTOS 2017 - PROJEÇÃO

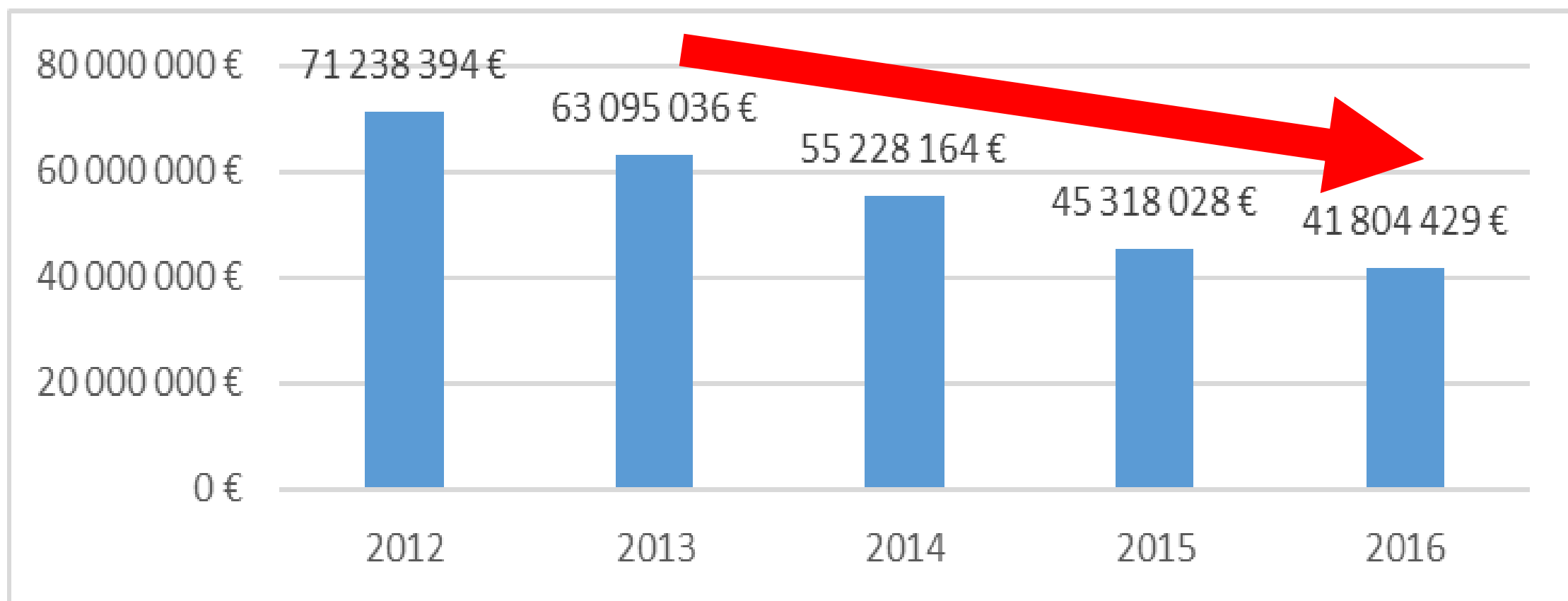


CONTABILIDADE PATRIMONIAL

- O Passivo do Município é de 41,8 milhões e o Ativo Líquido Total é de 305 milhões de euros
- O Passivo do Município teve a seguinte evolução (Gráfico)

Evolução do Passivo

Do final de 2013 ao final de 2016
desceu 21,3 milhões de euros

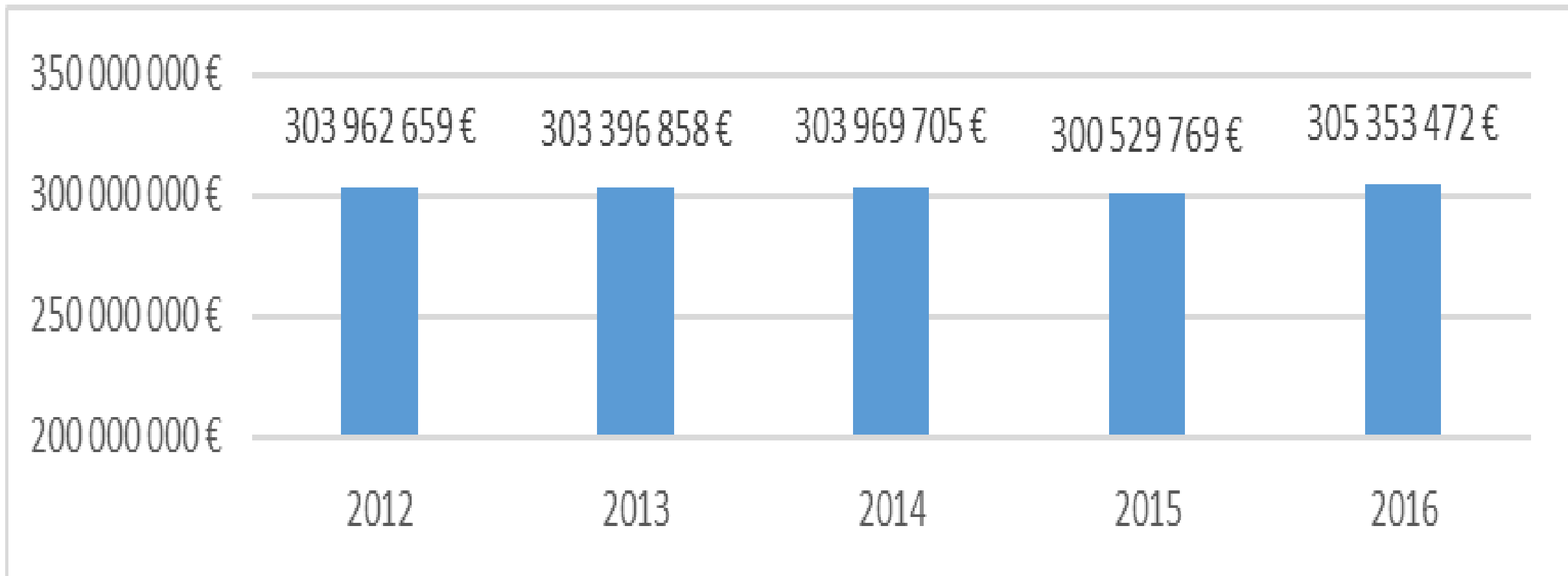


CONTABILIDADE PATRIMONIAL

- O Ativo Líquido Total em final de 2016 é de 305 milhões e teve a seguinte evolução (Gráfico)

Evolução do Ativo Líquido Total

**Do final de 2013 ao final de 2016
cresceu quase 2 milhões de euros**

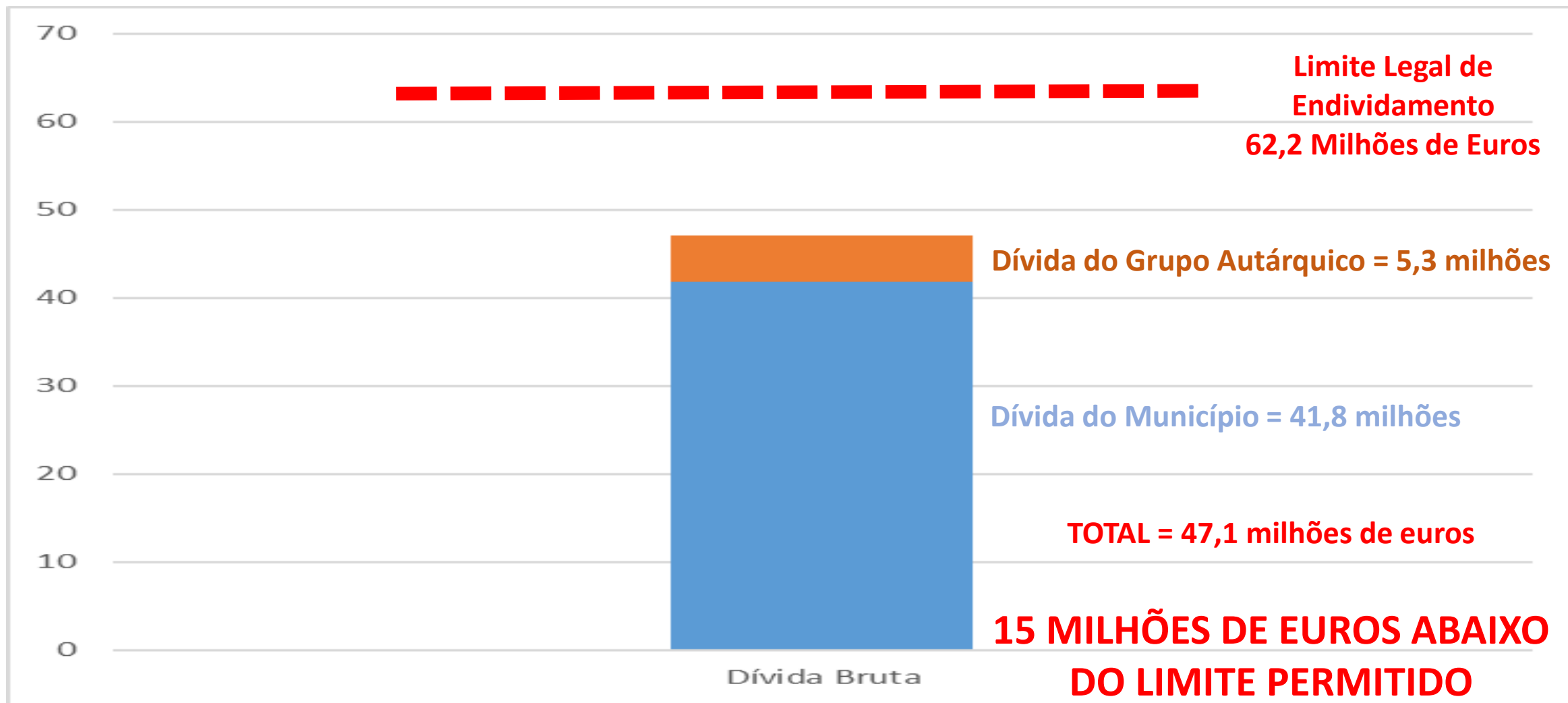


CONTABILIDADE PATRIMONIAL

- O Passivo representa 13,7% do Ativo Líquido Total – elevada Autonomia Económica
- O Prazo de Pagamento é de 8 dias no último trimestre de 2016 – situação técnica de Pronto Pagamento
- A Dívida Bruta do Município é de 47,1 milhões de euros (Gráfico)

Esta dívida bruta inclui 5,3 milhões de euros do grupo Autárquico (essencialmente LIPOR). O Limite de Endividamento é de 62,2 milhões de euros, ou seja, estamos 15 milhões abaixo do limite. Por este e por outros motivos o Plano de Ajustamento Financeiro elaborado no âmbito do PAEL está suspenso.

DÍVIDA BRUTA E LIMITE DE ENDIVIDAMENTO



CONTABILIDADE PATRIMONIAL

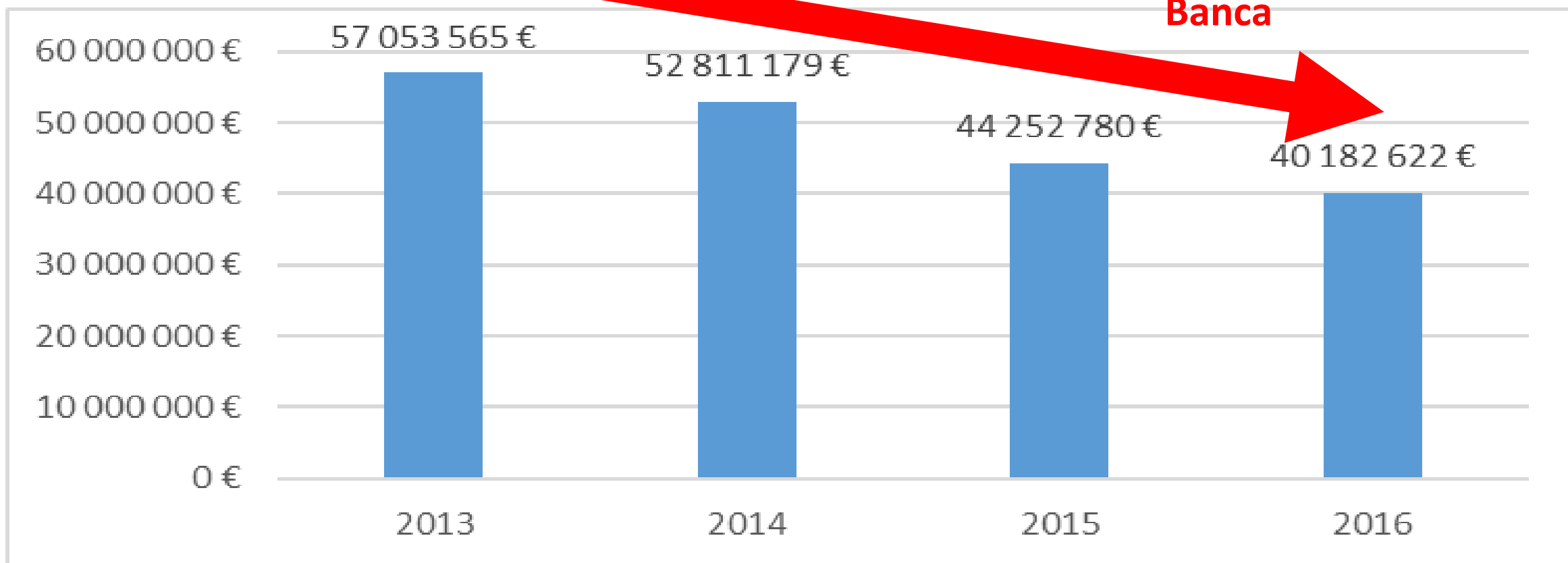
- A Dívida Financeira do Município é de 40,1 milhões de euros

Não foi necessário o recurso a qualquer financiamento quer de curto quer de médio e longo prazo.

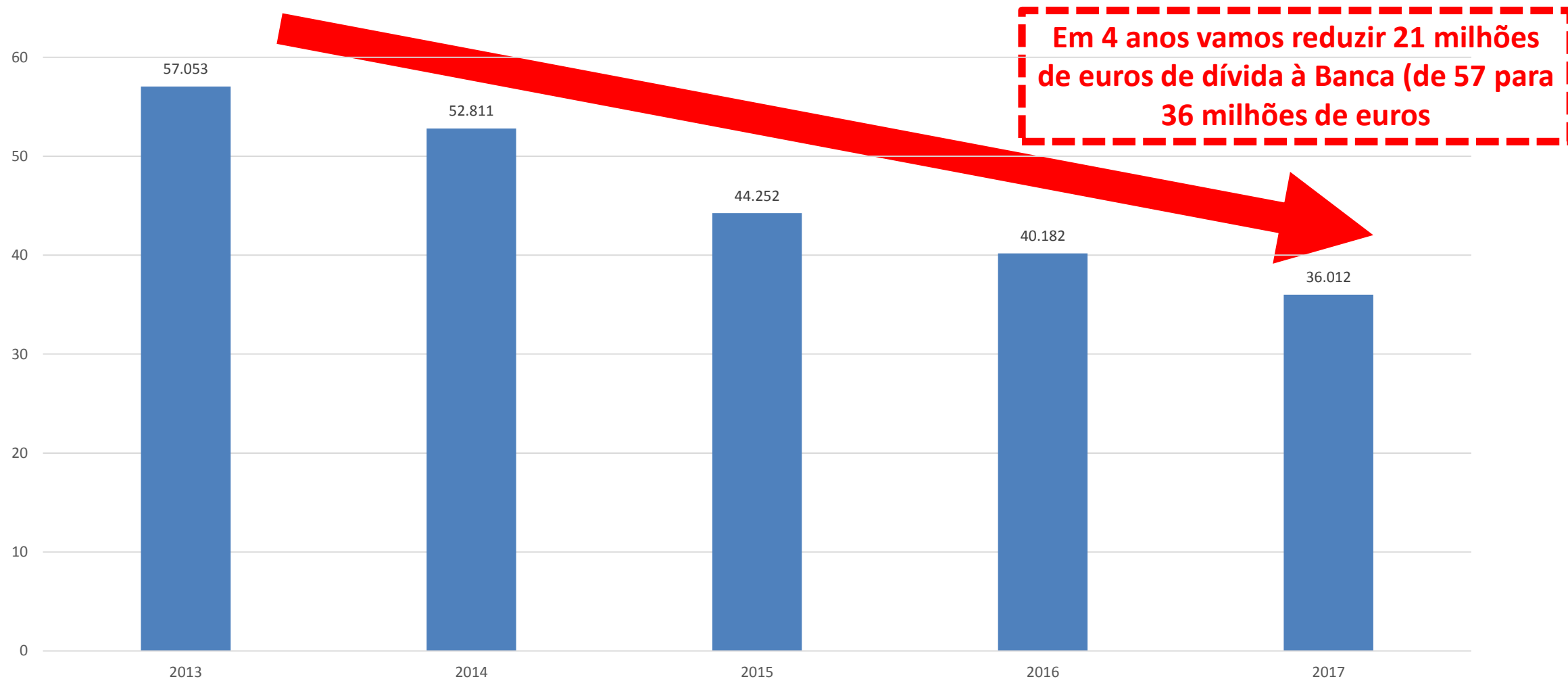
(Gráfico)

Dívida Financeira

**Em 3 anos reduziu-se 17
milhões de euros a dívida à
Banca**



Dívida Financeira (Projeção 2017)



- Desta forma, o presente Relatório de Gestão e Contas, relativo ao ano de 2016, faz refletir, não apenas a boa situação financeira, o cumprimento da execução orçamental e a valorização do Património Municipal, indo, ao mesmo tempo, de encontro aos compromissos assumidos, com criteriosa utilização dos dinheiros públicos.
- O trabalho de proximidade com todos os Presidentes de Junta, que foi atempadamente programado e que tem vindo a ser desenvolvido, permite um adequado levantamento das necessidades em todas as Freguesias e uma rápida atuação na resolução dos problemas, pelo que é inteiramente justo salientar o empenho e dedicação dos autarcas das nossas Freguesias, na sua atividade de servir as populações e de contribuir decisivamente para o desenvolvimento do Concelho.
- As Juntas de Freguesia e de Uniões de Freguesias, bem como todo o Movimento Associativo e Institucional, são inteiramente credores dos apoios financeiros concedidos, que têm vindo a merecer importantes incrementos de verbas, e aos quais se acrescenta, em muitos casos, outros apoios, a nível logístico e material, por forma a que prossigam, nas melhores condições, a sua missão de bem servir os Vilacondenses.
- Não obstante a transversalidade das nossas ações em todas as áreas da atividade municipal, é oportuno deixar uma referência às que têm vindo a ser desenvolvidas em matéria fiscal, nomeadamente no novo desagravamento da taxa do IMI, na criação das ARU's, e no apoio às empresas, aqui com reflexos na criação de emprego, índice em que Vila do Conde se destaca, pela positiva, no âmbito da Área Metropolitana do Porto.
- Também os setores da Cultura, e do Turismo, continuam a merecer níveis consideráveis de investimento Municipal, para desenvolvimento das suas múltiplas iniciativas, o que eleva a qualidade dos respetivos patamares de intervenção, com reconhecimento público dos Vilacondenses.
- A quantidade de desafios, que nos são colocados diariamente, continuará a merecer a nossa melhor atenção e máximo esforço, sendo que tudo faremos, dentro da razoabilidade dos parâmetros orçamentais, no sentido de incrementar as nossas intervenções, na Cidade e nas Freguesias, privilegiando uma política de proximidade com os munícipes e promovendo o progresso do Concelho, mantendo Vila do Conde como uma referência de excelência no contexto total dos Municípios portugueses.